

MARTINI, Carma Maria. **Questões de gênero e diversidade sexual: reflexões sobre a formação de docentes indígenas na Universidade Federal de Rondônia**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.

Palavras-Chave: Formação de professores/as indígenas; Gênero; Sexualidade; Povos Indígenas

A presente pesquisa se apoia na tese de que os/as docentes indígenas em formação na Licenciatura em Educação Básica Intercultural da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) não tiveram a oportunidade de desenvolver estudos sobre gênero e diversidade sexual e não estão preparados/as para lidar com essas questões em sala de aula de modo a desconstruir preconceitos e contribuir para a edificação de sociedades indígenas mais inclusivas. O objetivo central é analisar as concepções de professores/as indígenas em formação na Licenciatura em Educação Básica Intercultural da UNIR sobre questões de gênero e diversidade sexual. Sua elaboração foi guiada pela seguinte questão: Quais as concepções de professores/as indígenas, estudantes da Licenciatura em Educação Básica Intercultural da UNIR, sobre questões de gênero e diversidade sexual? A pesquisa se fundamenta em autores/as da área dos Estudos Culturais e dos Estudos de Gênero, com ênfase na vertente pós-estruturalista. A abordagem metodológica adotada foi a pesquisa qualitativa. O universo da pesquisa compreendeu os cento e sessenta e oito discentes matriculados/as na Licenciatura em Educação Básica Intercultural da UNIR, no segundo semestre de 2018. Desses, selecionamos uma amostra de dezenove participantes, observando os seguintes critérios: atuar em escola indígena como docente; cursar o ciclo específico do curso (últimos dois anos); ter interesse e disponibilidade em participar da pesquisa. Como instrumentos de produção de dados, utilizamos o questionário e a entrevista semiestruturada. Para a análise dos dados, recorremos a estratégias da Análise Categrorial Temática, uma modalidade da Análise de Conteúdo. Os resultados da pesquisa validam a tese da pesquisa, pois apontam que os/as participantes têm poucas informações e conhecimento sobre questões de gênero e diversidade sexual e não receberam formação para lidar com esses assuntos em sala de aula até o momento. Isso corrobora para que, no exercício da docência, tratem esses temas apenas de forma pontual. Os dados também evidenciam que a maioria dos/as participantes considera que a Licenciatura em Educação Básica Intercultural pouco contribuiu para capacitá-los/as para lidar com questões de gênero e diversidade sexual na prática pedagógica, tendo em vista que tais assuntos pouco são discutidos e consideram relevante incluí-los no currículo das escolas indígenas e nas Licenciaturas Interculturais, com prévia consulta às comunidades, para que os/as cursistas estejam aptos a desenvolver um trabalho pedagógico visando o respeito aos direitos humanos, bem como levar informações às comunidades, atuando no combate ao preconceito e à discriminação. No entanto, mostram também resistência e desconforto em abordar a temática por alguns/algumas participantes, por

considerarem que essas questões não fazem parte da cultura tradicional e deveriam ser discutidas no âmbito familiar. Mesmo aqueles/as que se mostraram favoráveis, geralmente enunciam um discurso voltado à “aceitação do/a outro/a” como um gesto de bondade ou tolerância, sem questionar as hierarquias, as relações de poder e os padrões estabelecidos. Isso evidencia a urgência de dialogar com os povos indígenas sobre a inclusão dessas temáticas no currículo da Licenciatura em Educação Básica Intercultural da UNIR, bem como nos demais cursos de formação de docentes indígenas.